



**estt.ipt**

Escola Superior  
de Tecnologia de Tomar  
Instituto Politécnico de Tomar

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

<b>CURSO</b>	Gestão do Território	<b>ANO LECTIVO</b>	2014/2015
--------------	----------------------	--------------------	-----------

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>SEM</b>	<b>ECTS</b>	<b>HORAS TOTAIS</b>	<b>HORAS CONTACTO</b>
Gestão e Análise de Projectos	2	2	6	160	30(T)+30(TP)

<b>DOCENTES</b>	Sérgio Nunes
-----------------	--------------

### **OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER**

A disciplina tem por objectivo conferir aos alunos conhecimentos e instrumentos fundamentais sobre análise financeira, económica e social, susceptíveis de desenvolverem nos estudantes capacidade de analisar, planificar e gerir projectos de natureza diferenciada em contextos de incerteza.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

#### **1. Caracterização do Processo de Avaliação de Projectos**

- 1.1. O conceito de projecto de investimento
- 1.2. As fases de desenvolvimento do projecto de investimento
- 1.3. Aspectos centrais no estudo do projecto
- 1.4. Sequência do processo de avaliação
- 1.5. Tipo de avaliações de projectos
- 1.6. Tipo de projectos de investimento
- 1.7. A estrutura do "dossier de avaliação" do projecto de investimento

#### **2. Caracterização das Fases do Estudo de Avaliação de Projectos**

- 2.1. Introdução
- 2.2. Identificação do projecto
- 2.3. Formulação do projecto
- 2.4. A avaliação do projecto
- 2.5. A decisão sobre a implementação do projecto

### **3. Instrumentos Base de Análise Financeira**

- 3.1. Balanço
- 3.2. Demonstração de Resultados
- 3.3. Métodos e Técnicas de Análise Financeira

### **4. O Princípio da Actualização e os Critérios de Rendibilidade do Projecto**

- 4.1. Noções fundamentais de Matemática Financeira
- 4.2. Os diferentes tipos de custos e benefícios de um projecto
- 4.3. A noção de *Cash-Flow*
- 4.4. O *Cash-Flow* de um projecto
- 4.5. O custo de oportunidade do capital
- 4.6. Os monocritérios de avaliação

### **5. Análise Estratégica**

- 5.1. Introdução
- 5.2. Etapas de aplicação da análise estratégica em projectos
- 5.3. Âmbito da análise e definição de contextos
- 5.4. Análise externa (Oportunidades e Ameaças)
- 5.5. Análise interna (Potencialidades e Fraquezas)
- 5.6. Análise SWOT global e ligação com o projecto
- 5.7. Uma extensão da Análise SWOT

### **6. Análise do Risco e da Incerteza**

- 6.1. Introdução
- 6.2. Incerteza e risco
- 6.3. Tipos de risco
- 6.4. Técnicas e indicadores para análise da incerteza e do risco

### **7. Avaliação Económica e Social**

- 7.1. Introdução
- 7.2. Designações na avaliação macro-económica
- 7.3. Avaliação empresarial vs. avaliação na óptica da colectividade
- 7.4. Vantagens e desvantagens da avaliação económica

## BIBLIOGRAFIA

1. **Barros, C. P. (1999)** – *AVALIAÇÃO FINANCEIRA DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO* – Vulgata. Lisboa. ISBN: 972-8427-05-0
  2. **Fernandes, A. V. et al. (1999)** – *AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO NA ÓPTICA EMPRESARIAL* – Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-207-7
  3. **Freire, A. (1997)** – *ESTRATÉGIA, SUCESSO EM PORTUGAL* – Edições Verbo. Lisboa. ISBN. 972-22-1829-8
  4. **Lewis, J. P. (1999)** – *MANUAL PRÁTICO DA GESTÃO DE PROJECTOS* – Ed. Cetop. Mem Martins.
  5. **Marques, A. (2000)** – *CONCEPÇÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO* - Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-232-8
  6. **Roldão, V. S. (2005)** – *GESTÃO DE PROJECTOS, ABORDAGEM INSTRUMENTAL AO PLANEAMENTO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO* – Monitor, Lisboa. ISBN: 972-9413-62-2
- **Capítulo I e II:** [1] – Parte I, Cap. I e II, pp. 27-49; [2] – Cap 1, pp. 13-21; [5] – Cap 1, pp. 17-47;
  - **Capítulo IV:** [1] – Parte II, Cap. V, pp. 129-152; [2] – Cap 2, pp. 23-35; [5] – Cap. 3, pp. 81-122
  - **Capítulo V:** [1] – Parte I, Cap. IV, pp. 119-125; [2] – Cap 7, pp. 95-123; [3] – Cap. 2 e 3, pp. 64-150
  - **Capítulo VI:** [1] – Parte IV, Cap. XVI, pp. 385-405; [2] – Cap 10, pp. 163-181; [5] – Cap. 3, pp. 145-147;
  - **Capítulo VII:** [5] – Cap. 7, pp. 229-300.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “*portfólio de avaliação*”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente. O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

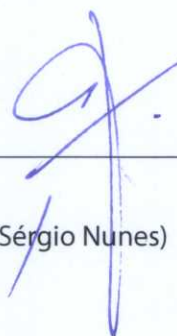
A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola (**50-100% da cotação global**);

2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente. [(0%-50%) da cotação global].

### Observações

1. A lógica de funcionamento da disciplina está pensada e será desenvolvida para alunos em sistema presencial.
2. Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.
3. Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal (avaliação contínua) poderão efectuar um exame (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição.
4. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para qualquer outro período de avaliação.



---

(Sérgio Nunes)

